

SAÚDE BUCAL DA PESSOA IDOSA: A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS NO ATENDIMENTO PÚBLICO

Rosalee Santos Crespo Istoe
Docente no Programa de Pós-graduação em Educação e Linguagem
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
rosaleeistoe@gmail.com

Jacqueline de Souza Cabral
Aluna Especial do PPGL, Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro
jacquelinesdentista@yahoo.com.br

Eugênio Moraes Terra
Aluno Especial do PPGL, Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro
eugeniomterra@gmail.com

Samantha Maia Koch
Aluna Especial do PPGL, Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro
samanthakocht@gmail.com

Resumo

Este estudo busca destacar a relevância da saúde bucal na população idosa, considerando os desafios decorrentes do envelhecimento e a necessidade de medidas preventivas no contexto do atendimento público. O objetivo principal do estudo é defender a importância da saúde bucal na pessoa idosa e promover medidas preventivas no atendimento público. A metodologia adotada baseia-se na revisão bibliográfica, analisando artigos científicos e obras especializadas em odontologia geriátrica. Os resultados da revisão bibliográfica ressaltam a necessidade de uma abordagem proativa e abrangente no atendimento público, com foco em medidas preventivas para interromper o ciclo de intervenções curativas historicamente associadas ao tratamento odontológico. Destaca-se a importância da educação em saúde bucal, campanhas de conscientização e ações direcionadas aos idosos para reverter quadros precários, como a alta prevalência de edentulismo. Conclui-se que a sensibilização dos profissionais de saúde para a singularidade do atendimento à pessoa idosa é essencial, promovendo o respeito à individualidade e a consideração das condições gerais de saúde.

Palavras-chave: Odontologia, envelhecimento, prevenção.

Abstract

This study aims to highlight the relevance of oral health in the elderly population, considering the challenges associated with aging and the need for preventive measures in the context of public healthcare. The main objective of the study is to advocate for the importance of oral health in the elderly and promote preventive measures in public healthcare. The adopted methodology is based on a literature review, analyzing scientific articles and specialized works in geriatric dentistry. The results of the literature review emphasize the need for a proactive and comprehensive approach in public healthcare, focusing on preventive measures to break the cycle of curative interventions historically associated with dental treatment. The importance of oral health education, awareness campaigns, and targeted actions for the elderly is highlighted to address precarious situations, such as the high prevalence of edentulism. It is concluded that raising awareness among healthcare professionals about the uniqueness of providing healthcare to the elderly is essential, promoting

respect for individuality and considering overall health conditions.

Keywords: Dentistry, aging, prevention.

Introdução

O fenômeno do envelhecimento humano experimentado pela sociedade brasileira na contemporaneidade pode ser atribuído aos avanços tecnológicos e às melhorias nos padrões de saúde, refletidos no significativo aumento da expectativa de vida. Paralelamente, nota-se uma queda expressiva nas taxas de natalidade, mortalidade infantil e óbitos por doenças infecciosas, fatores que têm contribuído para um considerável incremento na proporção de idosos (Austregésilo *et al.*, 2015).

Concomitantemente ao processo de envelhecimento da população, evidencia-se uma transição epidemiológica, caracterizada pelo predomínio das doenças crônico-degenerativas sobre as infectocontagiosas. Esse cenário resulta em uma crescente demanda por serviços de saúde por parte dessa parcela da sociedade (Martins *et al.*, 2008).

Dentre os diversos domínios da saúde, destaca-se a saúde bucal como um ponto de atenção crucial, pois, com o avanço da idade, é comum que ocorram alterações na cavidade oral, que podem comprometer não apenas a saúde bucal, mas também a saúde geral do indivíduo. A cavidade oral é composta por diversos elementos, como dentes, gengivas, língua e mucosas. Cada um deles desempenha um papel fundamental na mastigação, na fala e na deglutição, além de contribuir para a saúde geral do organismo. No entanto, com o passar dos anos, é comum que ocorram algumas alterações nesses elementos, que podem prejudicar a saúde bucal da pessoa idosa (Gonçalves; Rodrigues; Seixas, 2014).

Atualmente, os idosos carregam consigo os vestígios de um modelo assistencial centrado em intervenções curativas e, por vezes, mutiladoras. Isso culminou em um panorama precário, marcado pela ausência de dentes e uma acumulação de necessidades de tratamento. Ao longo da história, os serviços odontológicos não priorizaram devidamente esse grupo populacional, que, assim como a população adulta, apresenta elevadas taxas de edentulismo e uma prevalência considerável de cárie e doenças periodontais (Viana *et al.*, 2010).

A abordagem dedicada à saúde bucal da pessoa idosa, dentro do contexto do atendimento ao público, emerge como uma questão de extrema relevância na promoção do bem-estar e qualidade de vida dessa parcela da população. No cenário contemporâneo, o envelhecimento da população brasileira impõe desafios significativos aos sistemas de saúde, demandando uma abordagem proativa e abrangente. O aumento expressivo na expectativa de vida, aliado à transição epidemiológica, já discutido nos parágrafos anteriores, evidencia a necessidade de adaptar os serviços de saúde bucal para atender às demandas crescentes de doenças crônico-degenerativas (Austregésilo *et al.*, 2015).

O atendimento público, nesse contexto, assume um papel crucial na implementação de políticas eficazes voltadas à saúde bucal da pessoa idosa. A promoção de medidas preventivas torna-se um pilar fundamental, visando não apenas a preservação da dentição, mas também a prevenção de doenças periodontais e outros agravos comuns nessa faixa etária (Dutra; Sanchez, 2015).

A importância de práticas preventivas no atendimento público reside na capacidade de interromper o ciclo vicioso de intervenções curativas, muitas vezes associadas ao modelo histórico de assistência. Investir em educação em saúde bucal, campanhas de conscientização e ações preventivas direcionadas aos idosos são estratégias essenciais para reverter quadros precários, como a alta prevalência de edentulismo e necessidades acumuladas de tratamento (Rocha; Miranda, 2013).

Além disso, a sensibilização dos profissionais de saúde para a singularidade do atendimento à pessoa idosa é imperativa. O respeito à individualidade, a consideração das condições de saúde gerais e a promoção de ambientes acolhedores são elementos fundamentais para garantir a eficácia e a adesão aos cuidados preventivos. Ao adotar uma abordagem preventiva, o sistema de saúde pública contribui não apenas para a melhoria da saúde bucal, mas também para a construção de um envelhecimento mais saudável e digno (Vial, 2017).

Nesse sentido, objetivou-se com esse estudo defender a importância da saúde bucal na pessoa idosa e as medidas de prevenção no atendimento público. Para isso, fundamentamos nossa

abordagem metodológica embasada na revisão bibliográfica, a qual se vale da análise de artigos científicos e obras especializadas no campo da odontologia geriátrica, considerando nosso tema. A condução da pesquisa permitiu a coleta de informações pertinentes acerca dos principais desafios relacionados à saúde bucal enfrentados pela população idosa, bem como das medidas preventivas passíveis de implementação.

O arcabouço teórico desta investigação considera as contribuições de diversos autores, incluindo Rosa *et al.* (2010), Irineu *et al.* (2015), Gonçalves, Rodrigues e Seixas (2014), Domingos, Nonato e Felício (2019), Ribeiro (2020) e Cortez (2023). A referência a esses estudiosos enriquece o embasamento teórico, proporcionando uma compreensão mais abrangente e aprofundada sobre a saúde bucal no contexto da pessoa idosa.

Ao final do estudo, delineamos algumas premissas cruciais no que concerne ao atendimento ao público idoso, especialmente no âmbito dos tratamentos dentários oferecidos pela rede pública de saúde. Tais premissas são fundamentadas não apenas nas descobertas da revisão bibliográfica, mas também nas experiências e perspectivas compartilhadas por estudiosos e profissionais destacados na área.

Fundamentação teórica

O envelhecimento no Brasil emerge como um tema de crescente relevância, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida da população. À medida que a sociedade enfrenta uma transição demográfica significativa, é imperativo examinar os impactos e desafios associados a essa transformação. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que, em 2020, aproximadamente 30 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais, representando 14% da população total. Projeções apontam para um crescimento substancial, alcançando 65 milhões, ou cerca de 29% da população, até 2050 (Brasil, 2022).

A ampliação expressiva da população idosa, como destacado por Cortez *et al.* (2023), implica desafios abrangentes nos âmbitos social, econômico e de saúde. Socialmente, é crucial assegurar uma melhor qualidade de vida para os idosos, demandando políticas públicas que fomentem inclusão e respeito aos seus direitos. No aspecto econômico, é necessário reformular a previdência social e o mercado de trabalho, proporcionando condições apropriadas de aposentadoria e oportunidades de emprego para os idosos. Quanto à saúde, investir em programas preventivos e cuidados específicos para as doenças que afetam os mais velhos é imprescindível, além de oferecer um sistema de saúde eficiente e acessível.

Cortez *et al.* (2023) ressaltam que as perdas dentárias nos idosos no Brasil decorrem da falta de assistência adequada, exacerbada pela limitada disponibilidade financeira. Os dados revelam que, em 2010, os dentes perdidos correspondiam a percentuais alarmantes de 45% e 92% dos componentes do índice CPOD para dois grupos etários distintos (Cortez *et al.*, 2023). A escassez de tratamento dentário é, portanto, influenciada por variáveis sociais, econômicas e culturais.

Ribeiro (2020) destaca que os atendimentos direcionados à população idosa não estão adequadamente alinhados com o aumento da expectativa de vida. A autora propõe a ampliação da clínica de saúde bucal do idoso, incorporando tecnologias mais leves para tornar a prática odontológica menos onerosa. O conceito de Bucalidade, introduzido por Ribeiro (2020), enfatiza a importância de considerar não apenas a parte física, mas também as necessidades emocionais e psicológicas do idoso no contexto da assistência odontológica.

A Bucalidade, segundo Ribeiro (2020), refere-se à qualidade ou característica de ser bucal, envolvendo ações e comportamentos relacionados à saúde e higiene bucal. Essa abordagem abrangente vai além da simples escovação, incorporando o uso do fio dental, enxaguantes bucais e visitas regulares ao dentista. A falta de bucalidade pode resultar em cáries, doenças periodontais e mau hálito, reforçando a necessidade de conscientização sobre a importância de práticas saudáveis para a manutenção da saúde bucal.

A abordagem do edentulismo como parte inevitável do envelhecimento é desafiada pela necessidade de políticas preventivas de saúde, especialmente direcionadas à população adulta, visando a preservação da saúde bucal até idades avançadas. Um modelo assistencial eficaz para a saúde bucal do idoso deve ser pautado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a integralidade, equidade e universalidade, e adaptar-se às condições técnico-administrativas específicas de cada município. A compreensão da realidade dos idosos, obtida por meio de estudos epidemiológicos e ações intersetoriais, é crucial para estabelecer prioridades e

traçar estratégias que permitam ao idoso assumir um papel ativo na transformação de sua própria saúde (Dutra; Sanchez, 2015).

A promoção da saúde bucal ao longo da vida adulta deve priorizar a prevenção de doenças e a preservação dos dentes, não apenas beneficiando a qualidade de vida do indivíduo, mas também reduzindo os custos associados a tratamentos corretivos. O modelo assistencial proposto deve ser adaptável às particularidades técnico-administrativas de cada município, garantindo viabilidade e eficácia. A coleta de dados epidemiológicos é essencial para identificar lacunas no atendimento, enquanto ações intersetoriais abrangendo educação, assistência social e saúde pública são fundamentais para abordar os determinantes sociais da saúde bucal na terceira idade. Assim, a rejeição do edentulismo como inevitável exige uma abordagem integrada, preventiva e centrada no idoso, capacitando-o a ser um protagonista ativo na promoção de sua própria saúde bucal (Moreira *et al.*, 2005).

Desenvolvimento do tema

Iniciamos indicando algumas contribuições dos autores abordados neste trabalho. A pesquisa conduzida por Gonçalves, Rodrigues e Seixas (2014) oferece uma análise das percepções dos profissionais de saúde em relação aos tratamentos realizados nos serviços públicos de Gurupi (TO). Os participantes destacaram a importância crucial das medidas preventivas em saúde bucal nas instituições públicas, destacando especialmente a eficácia de campanhas de conscientização direcionadas aos indivíduos atendidos. Para esses autores, a promoção da saúde é concebida como um processo dinâmico e ativo, no qual tanto o indivíduo quanto os grupos sociais desempenham um papel fundamental na alteração de hábitos e no aumento do bem-estar por meio de ações em saúde.

Além disso, ressalta-se a relevância de observar indicativos das dificuldades enfrentadas nos estabelecimentos de saúde e seus reflexos na prevenção de enfermidades decorrentes de tratamentos ineficientes. O reconhecimento dessas barreiras não apenas contribui para a otimização dos serviços de saúde bucal, mas também possibilita a implementação de estratégias mais eficazes no âmbito preventivo, visando a melhorar significativamente a qualidade de vida da população atendida. A conscientização acerca dessas questões emerge como um componente essencial na formulação de políticas públicas e práticas clínicas voltadas para a promoção de uma saúde bucal integral e efetiva.

O estudo de Domingos, Nonato e Felício (2019) enfatiza a importância vital de medidas abrangentes de atendimento e instrução, especialmente voltadas para a população idosa, visando conscientizá-la sobre a eficácia dos tratamentos odontológicos. Os autores ressaltam que, lamentavelmente, as políticas de prevenção de enfermidades em nosso país foram implementadas tardiamente, e esse atraso é especialmente evidente na área da assistência odontológica. Como destacado por Domingos, Nonato e Felício (2019, p. 1) que “o ensino odontológico ainda é baseado no modelo tecnicista e curativo, predominante na maioria dos cursos de graduação do país”. Essa constatação sublinha a necessidade premente de uma transformação nos currículos das instituições de ensino, promovendo a transição do modelo tecnicista para uma abordagem mais abrangente, preventiva e integrada.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que a expansão do acesso à saúde bucal gratuita e de qualidade seja incorporada como uma medida essencial dentro das instituições de ensino. Essa abordagem não apenas beneficiaria os futuros profissionais da área odontológica, proporcionando uma formação mais alinhada com as demandas contemporâneas, mas também repercutiria positivamente no cenário externo. A promoção de uma educação odontológica que valorize a prevenção e a abordagem holística contribuirá significativamente para a construção de uma sociedade mais consciente da importância da saúde bucal e, por conseguinte, para a implementação de políticas públicas eficazes nessa área.

Esse aspecto também é abordado na pesquisa de Irineu *et al.* (2015), que indicam uma relação entre o envelhecimento populacional e o aumento das enfermidades relacionadas ao decréscimo da saúde bucal das pessoas idosas. Esses autores abordam uma preocupante indicação: o despreparo dos profissionais de saúde para o amparo aos pacientes, sobretudo na saúde pública. Isso ocorre em decorrência da defasagem formativa dos cursos, bem como, os baixos investimentos realizados pelos governos no âmbito da saúde. A população idosa apresenta necessidades que devem ser individualizadas e tratadas de forma humanizada, algo que, conforme os autores

apontam, nem sempre acontece.

Conforme alertam Irineu *et al.* (2015), a mitigação dos malefícios decorrentes do declínio associado à senilidade está intrinsecamente ligada à conscientização e ao investimento individual na preservação da própria saúde. Essa preocupação crescente tem sido fomentada por diversas campanhas e iniciativas informativas destinadas a sensibilizar a população sobre os desafios do envelhecimento. No entanto, a emergência de novas demandas relacionadas ao processo de envelhecimento sublinha a necessidade premente de uma formação especializada no campo odontológico, especificamente na odontogeriatria.

O crescente envelhecimento populacional destaca a importância de uma abordagem odontológica que compreenda as particularidades e desafios associados à senilidade. A odontogeriatria, como disciplina específica, surge como uma resposta essencial para atender às necessidades odontológicas específicas dos idosos. A formação profissional nesse campo não apenas capacita os profissionais a lidar com as complexidades da saúde bucal na terceira idade, mas também contribui para a promoção de práticas de cuidado personalizadas e eficazes. Nesse contexto, investir na formação odontogeriátrica é crucial para garantir que a população idosa receba atendimento odontológico de qualidade, alinhado às suas necessidades específicas e promovendo uma melhor qualidade de vida nessa fase do ciclo vital.

Segundo Rosa *et al.* (2010), a odontogeriatria representa uma especialidade crucial da odontologia destinada ao cuidado específico da saúde bucal dos idosos. Diante do envelhecimento demográfico, a promoção de uma qualidade de vida otimizada na terceira idade torna-se uma prioridade, e a saúde bucal desempenha um papel fundamental nesse contexto. A abrangência da odontogeriatria engloba desde a prevenção e tratamento de doenças periodontais, como gengivite e periodontite, até a reabilitação oral por meio de próteses dentárias. Os profissionais nessa área possuem expertise para lidar com as particularidades e necessidades específicas dos idosos, como a redução da salivagem e a presença de doenças crônicas.

A odontogeriatria não apenas se destaca na resolução de problemas bucais, mas também contribui significativamente para a promoção de uma melhor qualidade de vida para os idosos. Ao abordar questões específicas relacionadas à saúde bucal nesta fase da vida, como a prevenção de doenças periodontais e a restauração funcional, a odontogeriatria alinha-se diretamente às preocupações levantadas por Irineu *et al.* (2015). Dessa forma, investir na formação e prática dessa especialidade é essencial para assegurar que os idosos não apenas mantenham uma boa saúde bucal, mas também alcancem um nível mais elevado de bem-estar e conforto em sua terceira idade. Essa abordagem holística reflete o compromisso em proporcionar uma assistência odontológica integral e adaptada às necessidades específicas da população idosa.

A pesquisa de Cortez *et al.* (2023) destaca uma preocupação crítica, evidenciando que, se as questões odontológicas relacionadas à população idosa não receberem a devida atenção e compreensão de sua complexidade por parte do setor público, as taxas alarmantes de perdas dentárias persistirão. Esse cenário, se mantido, terá sérias implicações para a saúde bucal da população idosa em nosso país. A ênfase na necessidade de uma abordagem abrangente destaca a importância não apenas de tratar as perdas dentárias como problemas isolados, mas também de reconhecer os fatores subjacentes que contribuem para esse fenômeno, incluindo questões socioeconômicas, culturais e de acesso aos serviços de saúde odontológica.

Para Cortez *et al.* (2023, p. 1422), “Considerando a perspectiva de que haverá uma população de adultos e idosos com perdas dentárias significantes, há que se mudar radicalmente o modelo de atenção à população”, caso, a ampliação das medidas favorece a integralidade na assistência à saúde, indispensável à população.

Os resultados obtidos mostraram que a pessoa idosa está mais suscetível a doenças periodontais, como a gengivite e a periodontite, devido a fatores como a diminuição da produção de saliva, a retração gengival e a perda de inserção óssea. Além disso, é comum que ocorra o desgaste dos dentes, a formação de cáries e o surgimento de lesões bucais, como o câncer de boca. Diante desses resultados, é fundamental adotar medidas preventivas para garantir a saúde bucal da pessoa idosa. A higiene oral adequada, por exemplo, é essencial para prevenir o acúmulo de placa bacteriana e a formação de cáries. Além disso, é importante realizar visitas regulares ao dentista, para que seja feita uma avaliação completa da cavidade oral e sejam realizados tratamentos específicos, caso necessário. Outro ponto importante é a alimentação. A pessoa idosa deve ter uma dieta equilibrada, rica em vitaminas e minerais, para fortalecer os dentes e as gengivas. Além disso, é fundamental evitar o consumo excessivo de alimentos açucarados, que podem contribuir para o

surgimento de cáries.

Conclusões

O envelhecimento no Brasil requer uma abordagem proativa por parte das autoridades e da sociedade em geral. Para assegurar uma velhice digna e saudável, é imperativo planejar e implementar medidas que considerem as particularidades desta fase da vida e enfrentem os desafios associados. Isso não apenas promoverá o bem-estar individual, mas também contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde o envelhecimento é encarado como uma etapa natural e enriquecedora da vida, não como um problema a ser enfrentado.

A saúde bucal emerge como uma faceta crucial do cuidado aos idosos. Manter uma boa saúde bucal não apenas previne problemas como perda dentária, dor e desconforto oral, mas também desempenha um papel fundamental na melhoria geral da qualidade de vida dos idosos. Portanto, é essencial implementar medidas preventivas desde cedo, garantindo a saúde bucal ao longo dos anos. Além disso, é imperativo que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados para atender às necessidades específicas dos idosos, oferecendo tratamentos adequados e de qualidade. Ao fazê-lo, podemos assegurar uma boa saúde bucal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para a população idosa, promovendo o envelhecimento de forma saudável, ativa e plena.

Referências

AUSTREGÉSILO, S. C. *et al.* Acessibilidade a serviços de saúde bucal por pessoas idosas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 189-199, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Agência IBGE. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. 2022.

CORTEZ, G. F. P. *et al.* Razões e consequências das perdas dentárias em adultos e idosos no Brasil: metassíntese qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1413-1424, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ndTbxPHqVZ6gGwyd6xpyQJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

DOMINGOS, P. A. S.; NONATO, C. N.; FELÍCIO, C. M. Estágio supervisionado em odontologia: relato de experiência. **Journal of Research in Dentistry**, v. 7, n. 2, p. 18-23, 2019. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/JRD/article/view/16416/1023>. Acesso em: 18 out. 2023.

DUTRA, C. E. S. V.; SANCHEZ, H. F. Organização da atenção à saúde bucal prestada ao idoso nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 179-188, 2015.

GONÇALVES, P. E.; RODRIGUES, N. A. L. R.; SEIXAS, F. L. Ações de promoção de saúde bucal no âmbito hospitalar. **Revista de Ciências Médicas**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 15–23, 2014. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/2411>. Acesso em: 17 out. 2023.

IRINEU, K. N. *et al.* Saúde do idoso e o papel do odontólogo: inter-relação entre a condição sistêmica e a saúde bucal. **FOL - Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v. 25, n. 2, p. 41-46, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/2338/1619>. Acesso em: 17 out. 2023.

MARTINS, A. M. E. B. L.; HAIKAL, D. S.; PEREIRA, S. M.; BARRETO, S. M. Uso de serviços odontológicos por rotina entre idosos brasileiros: Projeto SB Brasil. **Cad Saúde Pública**, n. 247, p. 1651-66, 2008.

MOREIRA, R. S.; NICO, L. S.; TOMITA, N. E.; RUIZ, T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão

sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cad Saúde Pública**, p. 216, p. 1665-75, 2005

RIBEIRO, C. G. **Narrativas de idosos de uma unidade de saúde do município de Santos: percepção de saúde bucal**. 2020. 139f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos. 2020.

ROCHA, D. A.; MIRANDA, A. F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 181-189, 2013.

ROSA, L. *et al.* Odontogeriatria – a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/599>. Acesso em: 17 out. 2023.

VIAL, C. **Saúde oral numa sociedade em envelhecimento**: importância da prevenção no idoso. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).